



### Seletividade de sistemas de manejo de plantas daninhas para o milho LL

Antonio Mendes de Oliveira Neto<sup>1</sup>, Naiara Guerra<sup>2</sup>, Diego Monteiro<sup>3</sup>, Guilherme Bispo Leal<sup>4</sup>, Douglas Vinícius Cibotto<sup>5</sup>, João Rossini Catabriga<sup>6</sup>

Instituto Federal Catarinense, Rio do Sul<sup>1</sup>, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos<sup>2</sup>, Faculdade Integrado de Campo Mourão<sup>3</sup>, Faculdade Integrado de Campo Mourão<sup>4</sup>, Faculdade Integrado de Campo Mourão<sup>5</sup>, Faculdade Integrado de Campo Mourão<sup>6</sup>

O uso da tecnologia de organismos geneticamente modificados com tolerância a herbicidas trouxe benefícios ao sistema produtivo, no entanto, pouco se sabe sobre a seletividade de sistemas de manejo de plantas daninhas, envolvendo a aplicação de misturas de herbicidas e de diferentes modalidades de aplicação sobre estes materiais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a seletividade de sistemas de manejo de plantas daninhas, envolvendo a aplicação de atrazine + flumioxazin em pré-emergência e a aplicação de glufosinate isolado ou em associação com atrazine em pós-emergência, em cultivo de milho LL. O experimento foi realizado no campo experimental da Faculdade Integrado de Campo Mourão, em delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram organizados em esquema fatorial 2 x 5. O primeiro fator foi representado por ausência ou presença herbicida em pré-emergência (atrazine + flumioxazin – 1.500 + 60 g ha<sup>-1</sup>) e o segundo fator pelos seguintes tratamentos em pós-emergência: testemunha sem herbicida, amônio glufosinate nas doses de 300 e 600 g ha<sup>-1</sup> e amônio glufosinate + atrazine, nas doses de 300 + 1500 e 600 + 1500 g ha<sup>-1</sup>. A aplicação em pós-emergência foi realizada quando o milho encontrava-se no estágio V2-V4, o híbrido utilizado foi o P 30F53 HX. Avaliou-se a fitointoxicação aos 7, 15 e 30 dias após a aplicação de pós-emergência (DAA), altura de plantas, altura de inserção da primeira espiga, número de plantas por metro linear (pré-colheita) e produtividade. Aos 7 DAA dos herbicidas em pós emergência as plantas de milho que receberam a aplicação de amônio glufosinate isolado ou associado a atrazine apresentaram leves sintomas de intoxicação, caracterizados por leve clorose entre as nervuras da quarta folha completamente expandida. Nas demais avaliações as plantas se recuperaram totalmente, não apresentando injúrias. Os tratamentos utilizados não afetaram as demais variáveis analisadas. Com isso conclui-se que a aplicação de amônio glufosinate isolado ou associado com atrazine, com ou sem a aplicação de atrazine + flumioxazin em pré-emergência foi seletiva ao milho híbrido P 30F53 HX.

**Palavras-chave:** milho LL, pré-emergência, pós-emergência, Zea mays (L.).

**Apoio:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Curitibanos